

## **A percepção da mulher com câncer mamário em relação ao impacto nos filhos**

Percepción de mujeres con cáncer mamario  
con respecto al impacto en sus hijos

Perception of women with breast cancer regarding  
the disease impact on their children

Eliane Cristina da Silva Pinto Carneiro<sup>1\*</sup> <http://orcid.org/0000-0001-8648-3514>

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva<sup>1</sup> <http://orcid.org/0000-0002-6403-2349>

Eliane Ramos Pereira<sup>1</sup> <http://orcid.org/0000-0002-6381-3979>

Maria Paula Jahara Lobosco<sup>1</sup> <http://orcid.org/0000-0002-3022-1440>

Alessandra Cerqueira dos Santos Andrade<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0002-7307-4604>

Sandra Conceição Ribeiro Chicharro<sup>1</sup> <http://orcid.org/0000-0002-1487-0088>

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Enfermagem Aurora Afonso Costa, Núcleo de Pesquisa em Saúde, Filosofia e Educação Humanizada

\*Autor para la correspondencia: [elianecristinaspc@gmail.com](mailto:elianecristinaspc@gmail.com)

### **RESUMO**

**Introdução:** Não obstante avanços quanto ao diagnóstico da neoplasia mamária, o estigma da morte ainda se impõe. É necessária comunicação clara com a família, sendo este um

desafio no cuidado pela equipe de saúde. O diagnóstico da neoplasia muda a rotina da paciente e estrutura familiar, havendo reflexão do tratamento na família; há, como consequência, repercussão negativa à mulher com câncer de mama, a depender da forma que esta percebe a influência de sua doença e prejuízos possíveis na vida de seus filhos.

**Objetivo:** refletir vivências de mulheres com câncer mamário, em relação ao impacto de sua doença na vida dos filhos.

**Métodos:** reflexão fundamentada em Merleau-Ponty, após revisão teórica do impacto psicológico do câncer de mama feminino na prole e sua percepção por esta mulher.

**Resultados:** filhos, cujas mães têm câncer mamário, sobrevivem situações de estresse, relacionadas ao diagnóstico da doença materna. A mulher percebe tamanho impacto, o que repercute na vivência da patologia, sobrevivendo culpa e piora do sofrimento psicológico existente em relação à doença. Para Merleau-Ponty, toda consciência é perceptiva e o mundo percebido é a base presumida de toda a racionalidade e existência.

**Conclusão:** a iminência de morte de mães com câncer mamário pode propiciar o luto antecipatório nos filhos; a ausência destas mães, ao se dedicarem a tratamentos oncológicos, se impõe como fator de estresse à prole, trazendo maior angústia à mulher no enfrentamento da patologia.

**Palavras chave:** ansiedade; relações familiares; psico-oncologia; neoplasia mamária; filosofia em enfermagem.

## RESUMEN

**Introducción:** A pesar de los avances en el diagnóstico del cáncer de mama, el estigma de la muerte se impone. Es necesaria la comunicación clara con la familia, lo cual es un desafío en el cuidado del equipo de salud. El diagnóstico de neoplasia cambia la rutina y la estructura familiar del paciente, se reflexiona sobre el tratamiento a la familia; como consecuencia, hay una repercusión negativa para las mujeres con cáncer de mama, dependiendo de cómo perciben la influencia de su enfermedad y el posible daño a la vida de sus hijos.

**Objetivo:** Reflejar las experiencias de las mujeres con cáncer de mama, con respecto al impacto de su enfermedad en la vida de sus hijos.

**Métodos:** Reflexión basada en Merleau-Ponty, luego de una revisión teórica del impacto psicológico del cáncer de mama femenino en la descendencia y su percepción por parte de esta mujer.

**Resultados:** Los niños cuyas madres tienen cáncer de mama sobreviven a situaciones de estrés relacionadas con el diagnóstico de enfermedad materna. La mujer percibe tal impacto, que afecta la experiencia de la patología, lo que resulta en culpa y empeoramiento del sufrimiento psicológico existente en relación con la enfermedad. Para Merleau-Ponty, toda conciencia es perceptiva y el mundo percibido es la base presunta de toda racionalidad y existencia.

**Conclusión:** La muerte inminente de estas madres, se impone como un factor de estrés para la descendencia, lo que provoca una mayor angustia a las mujeres al enfrentar la patología.

**Palabras clave:** ansiedad; relaciones familiares; psicooncología; neoplasias de la mama; filosofía en enfermería.

## ABSTRACT

**Introduction:** Despite advances in the diagnosis of breast cancer, the stigma of death is imposed. Clear communication with the family is necessary, which is a care-related challenge for the health team. The diagnosis of neoplasia changes the routine and the family structure of the patient, while inducing reflection on family treatment. As a consequence, there is a negative impact on women with breast cancer, depending on how they perceive the influence of their disease and the possible damage to the lives of their children.

**Objective:** To reflect the experiences of women with breast cancer, regarding the impact of their disease on the lives of their children.

**Methods:** Reflection based on Merleau-Ponty, after a theoretical review of the psychological impact of female breast cancer on the offspring and the way this woman perceives the phenomenon.

**Results:** Children whose mothers have breast cancer survive stressful situations related to the diagnosis of maternal disease. The woman perceives such impact, which affects the experience of the pathology, which results in guilt and worsening of the existing psychological suffering in relation to the disease. For Merleau-Ponty, all consciousness is perceptive and the perceived world is the presumed basis of all rationality and existence.

**Conclusion:** The imminent death of these mothers is imposed as a stress factor for the offspring, which causes greater distress to women when facing the pathology.

**Keywords:** anxiety; family relationships; psycho-oncology; breast cancer; nursing philosophy.

Recibido: 20/03/2019

Aceptado: 19/12/2019

## Introdução

O câncer de mama feminino em termos de incidência e mortalidade tem bastante relevância no Brasil e demais países. O câncer de mama traz consigo o sofrimento e o medo da morte, além da preocupação com a autoimagem e a possibilidade de perda das mamas, símbolo da sexualidade feminina, no tratamento cirúrgico. Apesar de todos os avanços em relação ao diagnóstico e tratamento da neoplasia mamária, o estigma da morte ainda se impõe. É necessária, assim, a comunicação clara com a família, sendo este um desafio no cuidado de enfermagem. O diagnóstico muda, não só a rotina da paciente, como também, a estrutura familiar, havendo reflexão do tratamento na família, trazendo, em consequência, repercussão negativa à mulher com câncer de mama. As cirurgias mutiladoras inerentes ao tratamento do câncer de mama podem comprometer a autoimagem das pacientes, sua qualidade de vida e sua relação com os familiares, incluindo os filhos.<sup>(1)</sup>

Justifica-se, com isso, a presente reflexão: o diagnóstico do câncer tem o potencial de desencadear desordens de ajustamento nos familiares, relevando os filhos nesta questão.<sup>(2)</sup> Por vivenciarem a dor de suas mães, o prejuízo aos filhos pode se destacar. O sofrimento destes, em concomitância, causa sobrecarga adicional à mulher com câncer de mama, que já precisa lidar com a expectativa da morte, com a angústia do corpo mutilado e com efeitos

colaterais severos da quimioterapia, quase sempre indicada no tratamento da enfermidade. O suporte psicossocial da família como rede de apoio da enferma, se fragilizado, impacta na mulher com câncer de mama. A paciente pode acabar se privando de elementos essenciais, como conforto, amor e suporte de seus familiares. Destaca-se o impacto sofrido, em especial, por filhos menores de idade, quando suas mães vivem com a patologia. Por vezes, o cuidado acaba se pondo de forma desumanizante, tamanho o avanço tecnológico que se presencia,<sup>(3)</sup> havendo a perda do protagonismo dos atores da saúde, aqui considerando a equipe multidisciplinar, como também a mulher enferma alvo da reflexão. Analisar, então, a percepção, seja da mulher ou seu familiar, no que tange à neoplasia mamária, vem a diminuir os obstáculos que se interpõem no cuidado humanizado.

Compreender o mundo percebido de uma criança, cuja mãe tem câncer, levaria a equipe multiprofissional de saúde a amenizar parte de um sofrimento com possíveis desdobramentos psicossociais negativos na idade adulta. O sofrimento da mulher com câncer de mama também se amenizaria em consequência. O enfermeiro e outros membros da equipe multidisciplinar de saúde teriam centralidade nesta ação dentro da equipe multiprofissional, ao lidarem diretamente com a corporiedade da mulher, ao acompanhar um curativo de pós-operatório, ao orientar os familiares sobre uma nova rotina, a se impor com a descoberta do câncer de mama. Para Merleau-Ponty, a consciência é sentida num corpo vivido. Este “novo corpo” no câncer de mama se porá como questão para a usuária, o que é percebido pelos filhos com que convive. Sendo assim, neste espaço se reflete, a partir da Fenomenologia da Percepção, acerca do impacto do câncer de mama materno no cotidiano dos filhos e a vivência de suas mães neste sentido. A compreensão de uma criança em relação ao câncer de mama e seu tratamento, embora esteja conectada à realidade, à vivência de sua mãe, nem sempre é correta. Por isso, são necessários estudos futuros, no sentido de se compreender o entendimento do câncer de mama, abstraído por crianças de diferentes faixas etárias.<sup>(4)</sup>

O sofrimento dos filhos que mal compreendem a patologia materna pode minar, então, a paz espiritual de uma mulher com câncer, levando a mesma a experimentar pior qualidade de vida.<sup>(4)</sup> Esta qualidade de vida já se encontra comprometida, face à expectativa da morte, dadas as cirurgias mutiladoras e graves efeitos colaterais da quimioterapia. Vive-se um tempo em que a sobrevivência de uma mulher com câncer de mama é bem mais longa. Por vezes, o diagnóstico é recebido em vigência da infância, adolescência ou mesmo gestação dos filhos. Estes crescem, sofrem e acompanham o sofrimento de suas mães.

As consultas médicas ambulatoriais, com frequência se restringem a exame dos seios, exames de imagem, mas juntos, existem fatores da história social dos filhos, que perturbam a mulher com câncer de mama de forma relevante. Há ocasiões em que os filhos podem adquirir transtornos mentais, uso de drogas, como cocaína de forma excessiva, alcoolismo, ou os filhos podem se engajar na criminalidade, durante toda a caminhada contra o câncer de mama e esta mãe, assim, sofre mental e espiritualmente. Há mães com câncer de mama, que criam filhos que delas sempre dependerão, como filhos autistas ou com síndrome de Down, e por isso, o fardo se torna muito maior para estas mulheres, que somado a tudo isto, também têm câncer no seio e assumem não poder morrer.

Contudo, a atenção às famílias deve ser considerada no cuidado em câncer de mama. Intervenções para as necessidades da família são importantes, impactando no melhor enfrentamento da mulher com relação ao câncer de mama. Conhecer, então, a dinâmica familiar e identificar aspectos de interação entre os membros da família, que ficam comprometidos com o surgimento da doença, e que prejudicam o ajustamento e a qualidade de vida das mulheres e de suas famílias <sup>(5)</sup> são etapas importantes na assistência integral em oncologia.

Em relação ao câncer de mama e face à exposição prévia, demonstra-se tamanho estresse frente ao diagnóstico, por parte da própria mulher enferma, como por sua família. As incertezas são muitas, a própria identidade feminina passa por questionamentos, tais como autoestima, imagem corporal e relacionamentos passam por transformações. A maioria das mulheres, entretanto, consegue se ajustar bem ao câncer de mama e tratamentos, em especial nos casos em que não há recorrência. As experiências desgastantes relacionadas ao câncer carecem de compreensão, incluindo o relacionamento desta mulher com a família, para que os impactos sociais aos filhos não se coloquem como transtornos adicionais.<sup>(6)</sup> A compreensão da mulher e seu relacionamento com os filhos como rede de apoio, fazendo analogia ao ser e o outrem em Merleau- Ponty, configurar-se-á como adjuvante no cuidado em oncologia, que extrapola o ser biológico.

A investigação é realizada com o objetivo de refletir vivências de mulheres com câncer mamário, em relação ao impacto de sua doença na vida dos filhos.

## Métodos

A reflexão em curso se baseia em revisão de literatura em base de dados por meio de descritores e assim, estudo da percepção da mulher com câncer de mama em relação ao sofrimento dos filhos, devido à sua enfermidade. A experiência dos autores também é relevante no estudo, embora de forma meramente reflexiva. Após a busca a seguir, com os descritores assinalados foi possível, assim, a seleção de seis estudos, incluindo a influência sobre as crianças do diagnóstico de câncer de mama materno e a vivência das mulheres com câncer de seio neste aspecto. Observa-se a lacuna neste conhecimento, tendo em vista que poucos estudos pertinentes se selecionam, o que justifica a presente reflexão. Indaga-se, por isso, o impacto sobre uma mulher com câncer de mama que assiste a seus filhos sofrendo em razão de sua doença. Dos 125 estudos resultantes da busca na Biblioteca Virtual em Saúde, MEDLINE, LILACS, BDNF, Index Psicologia, IBICS e LIS, apenas 6 textos tiveram alguma relação com o presente texto.

Abaixo, encontram-se os detalhes da busca: <https://bvsalud.org/>

```
tw:((tw:(cancer de mama)) AND (tw:(filhos))) AND ( mj:("Neoplasias da Mama" OR "Adaptação Psicológica" OR "Mães" OR "Estresse Psicológico" OR "Família" OR "Emoções" OR "Relações Interpessoais") AND la:("en" OR "pt"))
```

= 125 resultados distribuídos em: MEDLINE (92), LILACS (21), BDNF - Enfermagem (9), Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos (2), IBICS (1), LIS - Localizador de Informação em Saúde (1)

**Pesquisa | Portal Regional da BVS | (tw:(cancer de mama))  
AND (tw:(filhos))**

Detalhes da pesquisa: tw:((tw:(cancer de mama)) AND (tw:(filhos))) AND (mj:("Neoplasias da Mama" OR "Adaptação Psicológica" OR "Mães" OR "Estresse Psicológico" OR "Família" OR "Emoções" OR "Relações Interpessoais") AND la:("en" OR "pt"))

## Desenvolvimento

De acordo com os estudos encontrados, corrobora-se a presença de lacuna de conhecimento na temática. Observa-se que as crianças se põem sob risco de problemas psicossociais, quando do adoecimento materno por câncer de mama, em especial se esta mãe vem a sofrer com depressão ou passe por intercorrências clínicas maiores.<sup>(7)</sup> A avaliação individual de cada criança, de acordo com grupos etários, a fim de se dispensar ajuda adequada, é relevante; porém, estudos com maiores amostras são necessários, a fim de se entender a percepção do filho em relação à doença materna.<sup>(8)</sup> O estudo presente contempla, é bem verdade, a percepção materna em relação à criança. Entretanto, a percepção materna influenciará diretamente as vivências de uma criança.

O câncer de mama em mãe de família influenciará a saúde dos filhos, no que concerne à constituição da identidade,<sup>(9)</sup> e depreende-se a relação da enfermidade na família interferindo em relações interpessoais, graduação, casamento. A mãe com câncer de mama pode se sentir incomodada, ao ver que o filho não teve êxito em sua vida profissional, ao se sentir inseguro com a possibilidade de a mãe falecer brevemente. O sonho de se casar e constituir família pode ser postergado, em razão da doença materna. Sendo assim, a percepção da mulher em relação à sua família e em especial, aos filhos se reveste de tanta importância. A mulher com câncer de mama está com sobrecarga cada vez maior e necessita do suporte psicológico da equipe de saúde.<sup>(10)</sup> A reflexão de sua percepção, de sua corporeidade após o câncer de mama, de sua relação com o outrem em Merleau- Ponty permitirá ao profissional de saúde dispensar um cuidado diferenciado.

## Merleau-ponty e a fenomenologia da percepção

A fenomenologia é o estudo das essências e de todos os problemas; segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Husserl dava à fenomenologia iniciante de ser uma psicologia descritiva ou de “retornar às coisas mesmas” é antes de tudo uma desaprovação da ciência. Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do

mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada. Todo o universo da ciência é construído sobre o mundo vivido, e se queremos pensar a própria ciência com rigor, apreciar exatamente seu sentido e seu alcance, precisamos primeiramente despertar essa experiência do mundo da qual ela é a expressão da segunda. A ciência não tem e não terá jamais o mesmo sentido de ser que o mundo percebido, pela simples razão de que ela é uma determinação ou uma explicação dele.<sup>(11)</sup>

Maurice Merleau-Ponty foi um dos principais filósofos franceses da Segunda Guerra Mundial. Tornou-se o mais jovem professor de filosofia em 1952 do Collège de France. Foi “fenomenólogo comprometido, procurando demonstrar que o empirismo e o racionalismo como tradicionais abordagens da filosofia são fundamentalmente falhos.” Apenas a percepção fenomenológica, argumenta Merleau-Ponty, pode fornecer meio de sondar e analisar a natureza da existência humana. A consciência é perceptiva e o mundo percebido é a base sempre presumida de toda a racionalidade, todo o valor e toda a existência.<sup>(11)</sup>

A verdade não habita apenas o homem interior, ou mais precisamente, não há homem interior, o homem está no mundo e só no mundo que conhece a si mesmo. E o corpo não é simplesmente máquina manipulada pelo cérebro, nem a consciência apenas algo que se passa na cabeça. Em vez disso, é sentida no corpo vivido e através dele. Toda experiência se baseia em diálogo sujeito-objeto, havendo interdependência entre ambos.<sup>(11)</sup>

### **A vivência do câncer de mama: a corporiedade e o ser-no-mundo**

O impacto do câncer de mama na mulher se estabelece numa linha de tempo, abrangendo diagnóstico, tratamento cirúrgico, quimioterapia e hormonioterapia. Tantos procedimentos do arsenal terapêutico do câncer de mama afetam a autoestima feminina, trazem medo, traumas para a vida destas mulheres e para seus entes queridos. No que tange à mastectomia (cirurgia de retirada de toda a glândula mamária), por exemplo, a mulher acaba por sentir a perda de parte de sua sensualidade, devido ao fato de a mama ser considerada culturalmente um dos principais símbolos inerentes à sexualidade feminina. Morbidades inerentes ao pós-operatório em mastologia, como a redução de amplitude do movimento do ombro homolateral à mama operada, a sensação de peso nos braços e as cirurgias de reconstrução da mama comprometem a qualidade de vida da mulher. Porém, percepções negativas da mulher de cunho subjetivo podem da mesma forma comprometer sua qualidade de vida.<sup>(12)</sup>

O câncer de mama, assim, é experiência amedrontadora para a maioria das mulheres. Despertando sentimentos de medo, raiva e negação, a doença pode levar a mulher a passar por situações que ameaçam sua integridade psicossocial. Incertezas quanto ao sucesso do tratamento e a possibilidade de recorrência dos sintomas e morte são questões recorrentes e que impactam a saúde mental da paciente. Entretanto, a maioria das mulheres enfrenta a doença com garra e determinação, apesar do medo da morte e da própria discriminação.

“A experiência do corpo está no final de uma cadeia de eventos fisiológicos”, segundo Merleau-Ponty. A mulher com câncer de mama acabará se submetendo a amputação parcial ou total da mama, podendo sofrer as resultantes dores neuropáticas da “mama fantasma”. A relação com a “mama fantasma” poderá depender da história pessoal da mulher com câncer, de suas recordações, emoções e vontades. A “mama fantasma” implica as sensações de dor, calor, frio na mama amputada, como se a mesma ainda existisse. O encontro do fisiológico e psicológico destoa nesta vertente das perspectivas do ser-no-mundo. “O corpo é o veículo do ser no mundo e ter um corpo, para um ser vivo, é se juntar ao meio definido, confundir-se com certos projetos e empenhar-se continuamente neles.”

A mulher com câncer de mama, ao se deparar com o mundo de costume e aí implica a sexualidade, a incapacidade de amamentar com a mama amputada, verá o que não mais é capaz de fazer. Analisando a corporiedade em Merleau-Ponty, depreende-se que no câncer de mama a mulher sabe de sua perda, enquanto a ignora. A mulher também ignora suas perdas, enquanto as conhece. As perdas podem não se restringir a mama, agora um fantasma. Sobrevêm outras perdas, fantasmas de outras conformações, o luto, a relação com o presente. Ela questiona o futuro, dado o estigma da morte inerente a sua situação e conflitos desta corporiedade podem alterar o funcionamento e os papéis dentro do seio familiar. Perceber o sofrimento dos familiares pode lhe aumentar o fardo. Sofrer com o sofrimento do outro pode até ser mais angustiante. Pois a consciência não estará no corpo vivido e sim, no de outrem. A consciência do outrem e, aí se incluem os filhos, destoa do corpo e consciência da mulher com câncer. Porque é a sua relação com o mundo que se inicia. A ansiedade, a raiva, a agressividade estarão velando também a relação de um ser enfermo com o outrem e o mundo vivido, sendo fundamental o entendimento da vivência da mulher com câncer em relação ao tratamento. A vivência em relação ao tratamento repercutirá nos elos familiares e na própria mulher, que por vezes se sente culpada por se ausentar da vida dos filhos, em função dos tratamentos oncológicos.

## Os filhos e o câncer de mama: a mulher e o outrem em merleau-ponty

A família é o primeiro grupo a que pertence um ser humano. Em seu seio se mantém a saúde, com a produção e o desencadear da enfermidade, tendo lugar a cura e reabilitação, e até a morte.<sup>(13)</sup> Por definição de família, tem-se também abordagem mais ampla: “...um grupo que se identifica como tal, composto por pessoas que, unidas por vínculos biológicos, afetivos ou por afinidade, tem senso de pertencimento, comprometem-se umas com as outras e compartilham valores, crenças, conhecimentos e práticas”.<sup>(14)</sup>

O encontro da mulher com câncer de mama e sua família é carregado de subjetividade e se faz com seres dotados de uma historicidade. Para Merleau-ponty, “os objetos estão dentro de mim, eles desenham em minha retina certa projeção deles mesmos e eu os percebo. A outra consciência só pode ser deduzida se as expressões emocionais de outrem e as minhas são comparadas e identificadas.” Sendo assim, torna-se fundamental refletir junto a mulher com câncer de mama, acerca de “suas perdas”, mutilações, conflitos, insegurança em relação ao futuro. O trabalho da equipe multidisciplinar com suas percepções, por mais que isto cause dor tanto à equipe de saúde, quanto à usuária, auxiliará a relação da portadora de câncer com o outrem. Segundo o filósofo, depreende-se que a não compreensão das emoções e objetos internos pode dificultar a relação com o outro; quiçá, a percepção e o enfrentamento dos filhos em relação ao câncer materno podem ser dificultados, em razão da falta de alinhamento e comparação de minhas emoções às de outrem.

A dificuldade de enfrentamento dos filhos em relação ao câncer mamário materno traz a esta muitos desajustes, angústia e ansiedade. Observa-se em muitos casos o câncer de mama emergir em mulheres de idade fértil: amiúde com filhos ainda infantes, ou adolescentes em tenra maturidade. E neste momento esta jovem mulher se pergunta; “Até quando vou viver?”; “Verei meus filhos crescerem?” ; “E o meu(s) filho(s)?”. O filho se angústia em todo este contexto, o que é vivenciado pela mulher com câncer de mama, impactando um sofrimento já evidente. Em relação aos filhos que vivenciam o câncer de mama materno, a aceitação pode não ser imediata. Podem ocorrer situações de depressão ou revolta com desajustes no campo social, em função de o filho negar o corpo atual da mãe, que é o corpo com neoplasia. Trata-se de luto antecipatório, que almeja o corpo habitual sem câncer e desdenha do corpo doente atual. Até haver a aceitação dos filhos, as vivências podem ser sofridas e a mulher com câncer de mama se percebe culpada por estar com câncer.

Existem famílias que se desestruturam tão somente em face ao câncer de mama ou talvez, este se some a estrutura familiar já fragilizada por outras questões. A mulher com câncer de mama e o outrem talvez nem entendam o que e o porquê sentem, sofrem. Daí a relevância do profissional de saúde, seja enfermeiro, médico ou psicólogo, cada qual em sua historicidade pessoal ou profissional terá sua habilidade de diminuir o sofrimento da mulher com câncer de mama.

O profissional e, aqui se pode destacar o enfermeiro, poderá desvelar a culpa que se impõe. O enfermeiro, entre um cuidado e outro do curativo desta mulher com câncer, por exemplo, seja na retirada de um dreno, poderá argumentar que o impacto do câncer de mama nos filhos não faz da mulher uma culpada. Culpa em psicanálise é consequência de um erro que se sente. Não há erros, entretanto, nem mesmo regras para se agir em contextos de uma família enfrentando o câncer. A revolta pode sobrevir sem haver responsáveis. São vivências. São todas percepções. É a consciência num corpo mutilado. Por isso, tão relevante é o contato, o olhar no olho de um profissional mestre na arte de cuidar tal qual o enfermeiro. A experiência do corpo é campo criador de sentidos. E a percepção é acontecimento da corporeidade e em consequência, da existência.<sup>(15)</sup>

Em termos de saúde pública, na empreitada de auxiliar a família do paciente que padece com o câncer, brilhante será a atuação do enfermeiro. Contribuirá com seu olhar sensível, para que menos adultos futuros venham a sofrer com transtornos mentais, o que repercutirá na saúde da mulher. A criança, cuja mãe tem câncer, tem no estresse um companheiro diário. Se inadequadamente acompanhada, será um adulto ansioso, com possíveis transtornos da afetividade, ou por abuso de substâncias psicoativas por exemplo. São estes relatos que algumas mães com câncer de mama podem fazer acerca da saúde mental de seus filhos. Reflete-se, então, acerca da ação fundamental do enfermeiro, com o propósito de amenizar o sofrimento da alma infantil com impacto em seu desenvolvimento psicológico. Na mesma proporção, atuará em saúde coletiva, reduzindo futuramente a prevalência de transtornos mentais, que em muito impactam em morbidade, qualidade de vida e desempenho socioeconômico do adulto de amanhã.

## Conclusões

Dada a exposição acima, o câncer de mama pode alterar o papel social do sujeito enfermo e a dinâmica de sua família. A presença da família durante o enfrentamento do câncer é de suma importância, devido a todas as redes de apoio que pode prover à paciente. O diagnóstico do câncer será vivenciado, de acordo com o significado que a pessoa enferma e seus familiares atribuem-no, a partir de experiências anteriores de perdas. Medos, angústias e fantasias permeiam a vivência da doença e influenciarão o modo particular como a família enfrentará o tratamento.

O suporte psico-oncológico pode melhorar a adaptação de uma criança ao câncer materno e o desenvolvimento de sua personalidade. O conhecimento das percepções de cada sujeito, assumindo centralidade aquelas da mulher com câncer, é fundamental para que a equipe multidisciplinar em saúde possa oferecer suporte adequado ao familiar, ao infante e à cliente com câncer de mama. A noção de que existem fenômenos, que se escondem em transtornos de ansiedade e conflitos familiares, advindos do câncer como uma questão, parece essencial na integralidade da atenção em saúde.

A ansiedade desta mulher e toda sua família pode ser resultado da corporeidade que se modifica, em decorrência dos tratamentos. A consciência junto ao corpo mutilado é vivência peculiar à mulher no enfrentamento da terapêutica para o câncer de mama. É sensação singular, sendo, porém, o relato da mulher com câncer de mama, em termos de ansiedade e culpa, quando de danos sociais nos filhos deste contexto advindos. Compreender as vivências da mulher com câncer de mama é forma de ajudá-la a suportar o sofrimento. É forma de proporcionar um suporte para a família, de onde possivelmente virá seu apoio. Sendo assim, o adoecimento psicológico e seus desdobramentos sociais, tanto por parte da enferma como de seus filhos, seria menor. A compreensão dos fenômenos, conforme Merleau-Ponty, pode ser ferramenta para seguir a mulher com câncer de mama e seus filhos.

## Referências bibliográficas

1. Tavares JSC, Trad LAB. Estratégias de enfrentamento do câncer de mama: um estudo de caso com famílias de mulheres mastectomizadas. Cienc. saúde coletiva. 2010 [acesso: 15/07/2018];15(1):1349-58. Disponible en: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-8123201000070044](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-8123201000070044)

2. Castro EK, Job C. Câncer na mãe e o impacto psicológico no comportamento de seus filhos pequenos. Revista Interinst. Psicol. 2010 [acesso: 15/07/2018];3(2):136-48. Disponible en: <http://www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais/issue/view/8>
3. Expósito Concepción MY, Villarreal Cantillo E, Palmet Jiménez MM, Borja González JB, Segura Barrios IM, Sánchez Arzuza FE. La fenomenología, un método para el estudio del cuidado humanizado. Rev Cubana Enferm. 2019 [acceso: 19/12/2019];35(1). Disponible en: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/2333>
4. Gagliardi C, Vespa A, Papa R, Mariotti C, Cascino S, Rossinni S. Social Support Networks and Depression of women suffering from early stage breast cancer: a case control study. Journal of Psychosocial oncology. 2009 [acceso: 19/12/2019];27(2):216-29. Disponible en: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19337930>
5. Whitford H, Olver I. The multidimensionality of spiritual wellbeing: peace, meaning and faith and their association with quality of life and coping in oncology. Psycho-oncology. 2012 [acceso: 19/12/2019];21(6):602-10. Disponible en: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21370313>
6. Imada TCML, Souza MVML, Biffi RG. Adaptação e validação da family dynamics measure 2 para familiares de mulheres com câncer de mama. Psicologia: teoria e pesquisa. 2010 [acceso: 19/12/2019];26(3):557-64. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000300019>
7. Purc Stepherson R, Lyseng A. How are the kids holding up? A systematic review and meta-analysis on the psychosocial impact of maternal breast cancer on children. Cancer treat Rev. 2016 [acceso: 19/12/2019];49:45-56. Disponible en: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27497342>
8. Xiaoyan H, O'Connor M, Yan H, Hongyun G, Lee S. Children's understanding of maternal breast cancer: a qualitative study. Eur J Oncol Nurs. 2018 [acceso: 19/12/2019];34: 8-14. Disponible en: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29784143>
9. Kaethe W, Worthen M. Unreliable bodies: a follow-up twenty years later by a mother and daughter about the impact of illness and disability on their lives. Fam Process. 2017 [acceso: 19/12/2019];56(1):262-77. Disponible en: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26576686>

10. Enns HC, Woodgate R. The psychosocial experiences of women with breast cancer across the lifespan: a systematic review protocol. JBI Database of systematic reviews and implementation reports. 2015 [acceso: 19/12/2019];13(1):112-21. Disponible en: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26447012>
11. Merleau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2011.
12. Barbosa PA, Cesca RG, Pacifico TED, Leite ICG. Quality of life in women with breast cancer, after surgical intervention, in a city in the Zona da Mata region in Minas Gerais, Brazil. RBSMI. 2017 [acceso: 19/12/2019];17(2):385-99. Disponible en: [https://www.researchgate.net/publication/318313684\\_Quality\\_of\\_life\\_in\\_women\\_with\\_breast\\_cancer\\_after\\_surgical\\_intervention\\_in\\_a\\_city\\_in\\_the\\_zona\\_da\\_mata\\_region\\_in\\_Minis\\_Gerais\\_Brazil](https://www.researchgate.net/publication/318313684_Quality_of_life_in_women_with_breast_cancer_after_surgical_intervention_in_a_city_in_the_zona_da_mata_region_in_Minis_Gerais_Brazil)
13. Jassim G, Whitford D, Hickey A, Carter B. Psychological interventions for women with non-metastatic breast cancer [Cochrane Breast Cancer Group] 2015. 28 [acceso: 19/12/2019];(5):CD008729. Disponible en: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/14651858.CD008729.pub2/full>.
14. Perlini NMO, Hoffman JM, Begnini D, Mistura C, Stamm B. A família frente ao adoecimento por câncer de mama. Revista de Enfermagem da UFSM. 2016 [acceso: 19/12/2019];6(3):360-70. Disponible en: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/20893>
15. Tavares R, Matos PM. Cancro da mama vivido na relação mãe-filhos e na parentalidade. Análise Psicológica. 2016 [acceso: 19/12/2019];34(4):377-90. Disponible en: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312016000400004](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312016000400004)

### Conflito de interesses

Não há conflito de interesses nesta temática.

### Contribuições os autores

*Eliane Cristina da Silva Pinto Carneiro*: Realização da reflexão em relação às percepções maternas.

*Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva:* Realização da reflexão em relação às percepções maternas.

*Eliane Ramos Pereira:* Reflexão com base na trajetória de Maurice Merleau-Ponty, em relação ao corpo e ao outrem.

*Maria Paula Jahara Lobosco:* Revisão integrativa da literatura.

*Alessandra Cerqueira dos Santos Andrade:* Revisão integrativa da literatura.

*Sandra Regina da Conceição Chicharro:* Revisão ortográfica e ajuste de citações e referências bibliográficas.